

Atividades com Comunicação & Educação – Ano XX – n. 1

Ruth Ribas Itacarambi

Doutora pela Faculdade de Educação da USP. Educadora aposentada do IME-USP.

Pesquisadora e professora do Instituto Singularidades. Coordenadora do grupo GCIEM (Grupo Colaborativo de Investigação em Educação Matemática). Membro da Equipe SiteEducativa.

E-mail: ruthri@uol.com.br

“Não existe uma definição consensual ou incontroversa de violência. O termo é potente demais para que isso seja possível.”

Anthony Asblaster¹

Segundo definição da Organização Mundial da Saúde, considera-se violência como o uso de força ou poder, real ou apenas ameaçado, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (OMS, 2002)²

O conceito de violência, seus tipos, natureza e o grau de visibilidade estão em constante transformação e não existe uma definição consensual, como podemos ler na definição da OMS. Entre os diferentes tipos de violência vamos refletir sobre a violência escolar.

A violência escolar, segundo Sposito (2001)³, até 1995 era um tema pouco comum nos trabalhos acadêmicos do Brasil, pois, segundo ela, no período de 1980 a 1995 foram defendidos cerca de 6.092 trabalhos entre teses e dissertações, dessas apenas quatro estudos examinaram a violência na escola. Entretanto, em estudos mais recentes observamos que o tema começa a ser de interesse crescente entre os pesquisadores e sendo não só constante em diferentes meios de comunicação como faz parte das agendas da maioria dos gestores educacionais.

Vamos centrar nossa reflexão no papel da mídia na abordagem desse tema. Mídia como produto e produtora de subjetividades. O tema é apresentado no artigo da presente edição: *A violência escolar em matérias de jornal: um imaginário construído em Belém-PA*, de Livia Sousa da Silva e Kátia Marly Leite Mendonça. O tema é tratado com esta necessidade: “investigar a constituição do imaginário da violência escolar no texto midiático; por acreditar numa construção

1. Dicionário do Pensamento Social do Século XX (1996).

2. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Relatório mundial sobre violência e saúde. Brasília: OMS/OPAS, 2002. p.5.

midiática perpassada de intencionalidades, que ao construir um imaginário para a violência escolar estará influenciando opiniões e decisões”.

Ainda na perspectiva da mídia como produto e produtora de subjetividades. Temos o artigo: *Imprensa e discurso histórico: a comissão nacional da verdade na Folha de S.Paulo e no O Estado de S. Paulo*, de Felipe Correa de Mello e Maria Aparecida Baccega, que segundo os autores: “Propomos, neste artigo, fazer alguns apontamentos acerca da presença do discurso histórico na imprensa a partir da cobertura do relatório final da Comissão Nacional da Verdade, realizada pelos jornais *Folha de S.Paulo* e *O Estado de S. Paulo*”.

Lembrar que a comissão teve como um de seus objetivos a apuração de graves violações de direitos humanos ocorridos no período entre setembro 1946 e outubro de 1988, que inclui a ditadura militar (1964-1985). Tendo como foco a investigação de casos de desaparecidos políticos, a comissão teve como lema o direito à verdade, à memória e à justiça.

A questão da interatividade, também, é objeto de análise iluminada pelos artigos dessa edição que se referem à interatividade na educação, na sociedade civil e nas artes e imagens.

As tecnologias da informação e da comunicação têm um papel central na sociedade atual, Educação e Comunicação surgem como partes de um mesmo processo de construção de significados da cultura. O artigo: *Crêterios para a elaboração de materiais multimídia*, de Javier González García apresenta a sala de aula, a televisão ou o computador que surgem hoje, e cada vez com mais força, como contextos diferentes, porém irmanados, de um mesmo processo: o da gestão de saberes e conhecimentos constitutivos da mente do homem do século XXI, atravessada pela cultura digital, sob o paradigma da interatividade. Segundo o autor: “a interatividade é a arma mais característica e cativante, a qual produz contextos novos que obrigam a educação a uma revisão urgente e aos elaboradores de materiais a atender mais do que nunca as demandas do usuário”.

Sobre a questão da interatividade e a sociedade civil o artigo: *Organizações civis na web: desafios e potencialidades na apropriação das plataformas digitais*, de Graça Penha Nascimento Rossetto, Rodrigo Carreiro e Maria Paula Almada e Silva, apresenta o trabalho que tem como objetivo avaliar os desafios e perspectivas das organizações civis perante as transformações impulsionadas pelas ferramentas oferecidas *on-line*, bem como suas possibilidades interativas. Para tanto, propõem um estudo exploratório-descritivo com uma organização específica, o Cidade Democrática, um fórum *on-line* no qual cidadãos podem sugerir propostas e apontar problemas da sua cidade.

A interatividade entre artes e mídias é apontada no artigo: *Dalinianas e outras metamorfoses imagéticas*, de Anna Maria Balogh que tem como objetivo refletir sobre algumas das experimentações pontuais realizadas ao longo do desenvolvimento das artes, em permanente diálogo com a comunicação. Segundo a autora, uma das formas de se avaliar o peso e a influência das manifestações artísticas mais marcantes no âmbito da cultura, é a de detectar as respostas que instigam, gerando farta intertextualidade, bem como diálogos entre artes e mídias.

As atividades nesta edição estão organizadas nos seguintes temas:

Mídia como produto e produtora de subjetividades

Artigos:

A violência escolar em matérias de jornal: um imaginário construído em Belém-PA; Imprensa e discurso histórico: a comissão nacional da verdade na Folha de S. Paulo e no O Estado de S. Paulo

A interatividade

Artigos:

Crerios para a elaboração de materiais multimídia;
Organizações civis na web: desafios e potencialidades na apropriação das plataformas digitais;
Dalínianas e outras metamorfoses imagéticas.

PRIMEIRA ATIVIDADE

Mídia como produto e produtora de subjetividades

A violência escolar em matérias de jornal

A atividade esta organizada para os cursos de graduação, em particular, os voltados para as ciências humanas, como os cursos de Comunicação e Jornalismo e Pedagogia, tem como apoio o artigo de Livia Sousa da Silva e Kátia Marly Leite Mendonça: *A violência escolar em matérias de jornal: um imaginário construído em Belém-PA*. Essa organizada na seguinte sequência didática:

- 1) Propor a leitura do artigo tendo como roteiro a discussão das questões:
 - Por que a questão do imaginário social se mostra importante quando se trata da violência escolar?
 - O papel da mídia de denunciadora da “violência escolar” enquanto problema social merecedor de atenção, estudo e intervenção.
 - No tocante à violência escolar em que medida um imaginário midiático traduz-se em ações e políticas de intervenção.
 - As situações de violência escolar expostas pelos veículos também apresentavam uma dupla posição mediante a figura do “aluno”, que se constitui na oposição vítima/agressor.
- 2) Fazer a síntese, em grupo, das considerações consultando os dados sobre violência nos sites:
 - Disponível em <<http://www.soudapaz.org/paz-na-pratica>>.
 - Disponível em <http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2013/04/15/interna_gerais,371530/levantamento-inedito-mostra-onde-ha-mais-violencia-nas-escolas-de-minas.shtml>.
- 3) Propor que o grupo consulte as mídias disponíveis na sua cidade, em seguida a televisão e a internet sobre a violência escolar e a forma de tratamento dada em cada mídia, em busca do imaginário.
- 4) Analisar estas informações na perspectiva do artigo:

Toda a narrativa dos jornais vai apresentando o quanto compreende violência escolar como ‘coisa de aluno’. Do aluno como um problema, ou “o problema” da escola, que precisa ser resolvido. Também se percebe insistentes indícios de criminalização desses alunos-agressores, que se revelam tanto por falas que o caracterizam como bandidos.

5) Você concorda com a proposta das mídias analisadas pelas autoras de que ao destacar que, a abordagem midiática da violência escolar de *O Liberal e Diário do Pará*, orienta para uma conformação de compreensão do fenômeno pelas vias da culpabilização centrada no sujeito (aluno), e pelo desmerecimento da escola pública como instituição de ensino e de educação de qualidade; ou seja, como coisa de **escola pública, de aluno pobre e de bairro periférico**.

SEGUNDA ATIVIDADE

Mídia como produto e produtora de subjetividades O direito à verdade, à memória e à justiça

O artigo que subsidia esta atividade é *Imprensa e discurso histórico: a comissão nacional da verdade na Folha de S.Paulo e no O Estado de S. Paulo* de Felipe Correa de Mello e Maria Aparecida Baccega. Relacionada com o fazer do historiador que no artigo é apontada como apresentar não só a “a relação de fatos históricos constituídos”⁴. Sua tarefa é buscar a totalidade do passado no presente. A construção da rede de relações que envolvem determinado período, quer dizer, a transformação dos fatos *em si* em fatos *para nós*⁵.

O estudo do tema esta organizado na atividade a seguir que é destinada, aos professores e alunos do Ensino Médio e aos diversos cursos de graduação.

1. Leitura crítica do artigo enfatizando os seguintes itens:
 - a) Por que foi necessária a constituição de uma comissão da verdade criada pela Lei 12528/2011 e instituída em 16 de maio de 2012?
 - b) Qual foi o seu foco principal?
 - c) Como foi a cobertura dos meios de comunicação, na divulgação do relatório final?
 - d) Como é apresentado no artigo o discurso histórico da imprensa a partir da cobertura do relatório final da Comissão Nacional da Verdade, realizada pelos jornais *Folha de S.Paulo* e *O Estado de S. Paulo*.
2. Fazer a síntese no grupo da sala de aula. Para os alunos do ensino da escola básica retomar o significado do momento histórico abordado lembrando que a comissão teve como um de seus objetivos a apuração de graves violações de direitos humanos ocorridos no período entre setembro 1946 e outubro de 1988, que inclui a ditadura militar (1964-1985).

4. BACCEGA, Maria. Aparecida. Discurso da comunicação: encontro entre ficção e realidade. *Comunicação e Educação*, Ano XII, n. 3, set./dez. 2007, p. 25.

5. Idem, *ibidem*.

3. Ainda para os alunos da escola básica de São Paulo sugerimos agendar uma visita ao Memorial da Resistência, veja mais informações no site: <<http://www.memorialdaresistencia.org.br/memorial/>>.
4. Para os demais sugerimos alguns filmes que retratam este momento de nossa história, por exemplo: *O ano que meus pais saíram de férias* de Cao Hamburger, lançado em novembro de 2006; *Nunca Fomos Tão Felizes, 1984*, de Murilo Salles; *Zuzu Angel*, 2006, cinebiografia da estilista Zuzu Angel, de Sérgio Rezende.
5. Para os demais sugerimos acompanhar a leitura sobre a análise qualitativa dos embates discursivos em torno do relatório final da comissão, nos seguintes pontos do artigo:
 - a) Os embates discursivos a partir da cobertura sobre comissão nacional da verdade nos jornais *Folha de S.Paulo* e *O Estado de S. Paulo*.
 - b) A questão da verdade e o “outro lado”.
 - c) O pacto nacional.
 - d) Comissão da verdade e educação em direitos humanos: apontamentos.
6. Como fechamento da atividade pesquisar como a mídia impressa de sua cidade registrou as violações de direitos humanos do período que vai do ato AI-5 de 13 de dezembro de 1968 a 1985 com a eleição indireta de Tancredo Neves.

TERCEIRA ATIVIDADE

A interatividade e a produção de materiais educacionais.

O tema interatividade está presente nos diferentes veículos da mídia, em particular, nas propagandas de produtos eletrônicos: como celulares e computadores. As escolas para diferentes níveis de escolaridade em busca de alunos clientes também ressaltam a questão da interatividade. Entretanto, a escolha do artigo: *Crterios para a elaboraço de materiais multimdia* de Javier González García tem como objetivo apresentar outro aspecto, o educacional, ou seja, a sala de aula, a televisão ou o computador no processo da gestão de saberes e conhecimentos constitutivos da mente do homem do século XXI, atravessada pela cultura digital.

A atividade tem como público-alvo os alunos do ensino médio, alunos de diferentes graduações em particular os de licenciaturas. Organizada na seguinte sequência didática:

- 1- Solicitar que os alunos individualmente escrevam o que entendem por interatividade e relacionem diferentes momentos pessoais ou disciplinas em que considera que é utilizada a interatividade.
- 2- Discutir no grupo as considerações apontadas pelos alunos e fazer um painel das ideias apresentadas.
- 3- Propor a leitura do artigo de García ressaltando os seguintes itens:
 - a) As novas tecnologias da informação e da comunicação têm um papel central na contemporaneidade, sendo **a interatividade** sua arma mais característica.

- b) A aprendizagem de tipo **colaborativo**, compreendida como processo de aprendizagem individual – formal ou informal – somado aos processos coletivos de convergência de conhecimentos.
 - c) O modelo construtivista de intervenção das TIC em educação entende as situações de **ensino-aprendizagem** como um processo duplo: por um lado a construção de significados efetuada pelos alunos e, por outro, a construção da atividade conjunta efetuada pelos professores e alunos, sendo que o primeiro processo está implicado no segundo: na construção da interatividade⁶.
 - d) O mecanismo de interação responde à exigência de atender à **complexidade do processo** de construção do conhecimento, e permite o questionamento quanto à contribuição específica das TIC nos mecanismos de influência educativa.
 - e) Os produtores de materiais, pedagogos e demais profissionais envolvidos em um projeto de página na internet têm representações mentais sobre o que é um **bom desenho** instrucional?
- 4- Com as informações assinaladas em negrito no item anterior propor a leitura do site sugerido: <<http://www.educalandia.net>>.
- 5- Pedir que os alunos consultem alguns sites educacionais do Brasil, em particular da própria escola se houver, e façam a análise dos mesmos segundo as informações apontados no item 3.

A INTERATIVIDADE E A SOCIEDADE CIVIL

Para os alunos de graduação propomos como continuidade da atividade a leitura do artigo: *Organizações civis na web: desafios e potencialidades na apropriação das plataformas digitais* de Graça Penha Nascimento Rossetto, Rodrigo Carreiro e Maria Paula Almada e Silva, e o objetivo, segundo os autores, é avaliar os desafios e perspectivas das organizações civis perante as transformações impulsionadas pelas ferramentas oferecidas *on-line*, bem como suas possibilidades interativas.

- 1- Na leitura é necessário que os alunos identifiquem o que os autores estão entendendo por: Sociedade civil, Interatividade, Apropriações das redes digitais pela sociedade civil, Internet como ferramenta de comunicação e articulação em rede.
 - 1) Fazer a comparação entre o número de domicílios, os bens de consumo duráveis por domicílio e o acesso às formas de interatividade nos computadores ou celulares. Consultar os dados do IBGE no site: <<http://seriesestatisticas.ibge.gov>>.
 - 2) Consultar Cidade democrática no site: <<http://www.cidadedemocratica.org.br/>>.
 - 3) Acessar o site, explorar o menu, em particular, o item *como funciona*.

6. (Coll & Martí, 2001).

- 4) Verificar a participação do usuário no Twitter e no blog do site registrando o número de acessos e a relação dos principais temas abordados.
- 5) Propor a leitura da “Conclusão” do artigo e discutir a afirmação dos autores:

O objetivo de enquadrar as plataformas (Twitter, Facebook, *blog* e Catarse) às categorias foi identificar os usos que o Cidade Democrática faz destas ferramentas para demonstrar como a iniciativa se apropria destas plataformas digitais para ampliar espaços de participação e cumprir seus objetivos de ação.

A INTERATIVIDADE NAS ARTES E MÍDIAS

O tema é apontado no artigo: “Dalinianas e outras metamorfoses imagéticas”, de Anna Maria Balogh que tem como objetivo refletir sobre algumas das experimentações pontuais realizadas ao longo da diacronia nas artes em permanente diálogo com a comunicação.

A atividade esta organizada para estudantes de todos os segmentos, pois a arte, como escreve a autora, é desafio de leitura, desenvolvimento de sentidos, prazer de ver e descobrir novas formas e suas metamorfoses.

A sequência didática que propomos é:

- 1) Leitura do artigo “Dalinianas e outras metamorfoses imagéticas”.
- 2) Fazer um tour no site: www.salvador-dali.org, que apresenta o Teatro-Museu Dali das obras de Salvador Dali, em Figueres, na Espanha. O site esta em inglês, mas é possível acessá-lo em espanhol.
- 3) Explorar o catálogo das obras começando de 1910 a 1964
- 4) Escolher um tema da obra de cada um dos períodos apontados no site e analisar a metamorfose no diferentes períodos. Por exemplo: a paisagem.
- 5) Discutir as afirmações da autora:

A obra de Dalí se presta de forma admirável às mais variadas metamorfoses. A possibilidade de um salto da obra artística para o exterior, o mundo dos objetos também pode ser observada em fragmentos da obra de Dali transformados em joias ou bijuterias, em perfumes e embalagens.

As experimentações de caráter inovador ou subversivo dos artistas mais ousados da contemporaneidade constituem um campo de grande potencial para a cultura, mas também, por suas amplas possibilidades de reaproveitamento, difusão, produção seriada, para o mundo comunicacional e mercadológico.